

Uso da água: os passos da cobrança

A população de São Paulo convive com a ameaça constante de racionamento de água e com rios poluídos, como o Tietê e o Pinheiros, antigos mananciais da capital. A Região Metropolitana de São Paulo, habitada por 18 milhões de pessoas, vive um quadro dramático decorrente da baixa disponibilidade de água aliada à intensa poluição de seus recursos hídricos. Por isso, a região opera no limite de sua capacidade de abastecimento e só fornece água para sua população porque a importa de bacias do interior do Estado e de Minas Gerais.

Com tantos problemas relacionados à água, a população paulista acompanha a tramitação da lei de cobrança pelo uso da água na Assembléia Legislativa do Estado. Em 1998, o então governador Mário Covas encaminhou para lá o Projeto de Lei nº 20/98. No Legislativo, o projeto recebeu centenas de emendas e voltou para o gabinete do governador. Foi refeito e, desde 2000, tramita sob o número 676/00 no legislativo paulista sem ir à votação.

"Desde a primeira versão do Projeto, o setor têxtil paulista, assim como outros setores produtivos, é favorável à cobrança porque ela pode auxiliar significativamente na contenção de desperdícios", ressalta o coordenador de Meio Ambiente do Sinditêxtil-SP, Eduardo San Martin.

Entretanto, segundo ele, tanto o texto inicial como o atual ainda estão incompletos. "Graças à iniciativa do setor têxtil, o primeiro Projeto foi retirado da As-



sembléia e o segundo ainda não foi votado. Sustentamos a idéia de que os dois, da forma que estão, oferecem riscos para os setores produtivos", complementa ele. Por conta disso, o setor têxtil lidera reivindicações que são de conhecimento dos parlamentares. Entre as sugestões de emendas ao Projeto de Lei, o setor defende a criação de um teto para a cobrança e a isenção da taxa para as empresas que utilizam a água para geração própria de energia elétrica. "Seriam contempladas apenas as empresas que cumprem a Lei Ambiental. Não defendemos empresas que atuam na ilegalidade", enfatiza San Martin.

Consciente de que o Projeto de Lei sobre a cobrança pelo uso da água em São Paulo visa estimular o uso racional desse recurso finito, o setor têxtil paulista vai continuar engajado para que o texto final seja aprovado

somente quando acatar as emendas sugeridas. "Estamos acompanhando todos os passos da cobrança de perto", garante Eduardo San Martin.

**"Não apoiamos
empresas que
atuam na
ilegalidade"**



China na mira

Prezado companheiro,

Nos últimos meses, quando se fala em subfaturamento de produtos têxteis que chegam ao Brasil, é quase impossível não pensar em China. E não é para menos: constantemente a Receita Federal tem realizado expressivas apreensões de importações fraudulentas,

com mercadorias vindas de lá.

Combater esta prática desleal, que tanto preocupa o segmento têxtil, é uma luta dos empresários e das entidades que representam o Setor. O Sinditêxtil-SP, juntamente com a ABIT e a FIESP, pressionou o governo Federal para regulamentar as salvaguardas específicas contra a China, o que ainda não aconteceu. Acreditamos que esse mecanismo de defesa comercial permitirá uma relação mais equânime, no que se refere a negociações com os chineses, tendo em vista que eles conseguem empréstimos mais baratos, possuem uma taxa de câmbio artificialmente desvalorizado e muitos de seus produtos são importados pelo Brasil de forma irregular.

Os empresários brasileiros afetados pelas importações terão de apresentar provas de que esses produtos causam ou ameaçam causar danos à produção nacional. Mas o governo poderá baixar barreiras preventivas, com cotas ou tarifas de importação adicionais sobre os produtos chineses, se constatar fortes indícios de prejuízos provocados pelas mercadorias da China.

Enquanto isso, mostramos que a nossa Indústria não pára. Um bom exemplo está na reportagem que trazemos nesta edição sobre os Arranjos Produtivos Locais (APLs), que cada vez ganham mais força no nosso Estado. Também vale ressaltar a matéria sobre o Projeto de Lei que trata da cobrança do uso da água. Temos, ainda, um encarte especial com a cobertura da posse da nova Diretoria do Sinditêxtil.

Até a próxima.

Rafael Cervone Netto

Presidente do Sinditêxtil-SP

Frente Parlamentar defende setor produtivo paulista

Os obstáculos ao crescimento da indústria paulista estão tanto no campo interno - com a guerra fiscal - quanto no externo, onde os principais vilões são os produtos chineses, que entram no mercado brasileiro com preços subfaturados. Esses foram alguns dos pontos discutidos no lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Setor Produtivo Paulista, no dia 29 de junho, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O evento contou com a presença de representantes de diversas entidades ligadas à produção industrial do Estado. A Frente é coordenada pelos deputados estaduais Vanderlei Macris (PSDB) e Antônio Mentor (PT).

Além da invasão de produtos chineses e a carga tributária elevada, o presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto, destacou entre as principais dificuldades que a cadeia têxtil e de confecção paulista enfrenta atualmente, os elevados encargos sobre a folha de pagamento, a escassez de crédito e o fato de que os prazos de recolhimento de tributos são incompatíveis com o recebimento das vendas.

Cervone ressaltou, ainda, que as aduanas sofrem com a falta de recursos materiais e humanos para fiscalizar adequadamente a entrada de mercadorias no país. "Este é um trabalho de extrema importância. Há poucos dias, a Receita Federal interceptou um lote de 66 mil uniformes militares que seria vendido ao Exército Brasileiro. As fardas traziam a etiqueta Made in Brazil, mas o contêiner vinha da China", disse.

A Frente Parlamentar já indicou a formação de uma comitiva que deverá ir a Brasília para tratar do combate à pirataria e ao contrabando, defesa dos produtos brasileiros na competição com os asiáticos e aprovação de projeto que beneficia micros e pequenas empresas.

Arranjos Produtivos Locais: uma nova realidade

Num cenário cada vez mais globalizado e competitivo, vai ganhando força o movimento de formação de grupos de micro e pequenas empresas com interesses comuns e que unem esforços para ganhar eficiência. Nos chamados Arranjos Produtivos Locais (APLs) empresas que possuem proximidade territorial e estão interligadas entre si, através de uma atividade produtiva principal, formam um conjunto que vai explorar a cooperação, a interação e a troca de experiências bem-sucedidas. Além disso, elas se organizam para uma articulação melhor com o governo, associações, sindicatos, instituições de crédito, ensino e pesquisa, entre outros.

Exemplos da eficiência de iniciativas em APLs já podem ser observados em diversos segmentos da economia e espalhados por várias regiões do Estado de São Paulo, como Ibitinga (bordados), Mirassol (móveis), Vargem Grande do Sul (cerâmica) e São José do Rio Preto (jóias). No caso dos têxteis, os Arranjos já acumulam bons exemplos, como nos municípios de Cerquillo e Tietê, onde foi desenvolvido um APL voltado para a Confecção Infantil, com 44 confecções participantes.

No que depender da parceria entre governo estadual e entidades do Setor Têxtil, o número de Arranjos deve aumentar e muito. Isto porque, em janeiro deste ano, um compromisso para incentivar Arranjos Produtivos do setor têxtil e de confecção foi firmado entre a Fiesp, o Sebrae-SP, o governo de São Paulo, a ABIT e o Sinditêxtil-SP. Entre as ações previstas na parceria estão o incentivo ao associativismo entre as empresas, capacitação de recursos humanos, incorporação dos conceitos de design aos processos produtivos e o conseqüente aumento do valor agregado dos produtos e, ainda, a promoção de instrumentos de cooperação com entidades nacionais e internacionais.

De acordo com o presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto, os primeiros resultados deste acordo já começam a surgir. "Um importante APL está sendo criado e envolve as cidades de Nova Odessa, Hortolândia, Santa Bárbara, Americana e Sumaré.

Além disso, as atividades de outros cinco Arranjos estão em andamento nos municípios de Ibitinga, Jundiaí, Cerquillo/Tietê e Amparo", informou ele.

"Jundiaí e região têm representantes de fiação, tecelagem, tinturaria e confecção. Neste primeiro momento esta-



Empresa de reciclagem de retalhos, na Itália

mos convocando 60 empresas que empregam cerca de 1, 8 mil trabalhadores e que estarão conosco no Arranjo. Vamos nos organizar para oferecer aos clientes da cadeia, um diferencial que é a nossa união", explica um dos coordenadores do APL e diretor do Sinditêxtil-SP, George Tomic. Segundo ele, a idéia é desenvolver uma nova cultura de produção. "As empresas se articulam, melhoram o trabalho, a sua estrutura e, conseqüentemente, aumentam a produtividade", comentou. Ele conta que o APL-Têxtil está na fase de capitalizar e envolver os parceiros. "O importante do APL é a governança e dentro do grupo estipular as tarefas. Não precisa começar com uma coisa grande, mas todos devem ter suas tarefas definidas e cumprí-las", disse.

Recentemente, a equipe técnica do Sindicato esteve no distrito de Verona, na Itália, para conhecer casos de sucesso de APLs. "No período em que estivemos lá, nós tivemos a oportunidade de detectar bons modelos de Arranjos. De fato, uma experiência muito interessante de união dos setores produtivos para melhorar a competitividade", destaca o presidente Cervone. "O APL italiano pode ser considerado o primeiro exemplo no mundo com característica de empresa familiar", complementou ele.

"Vamos nos organizar para oferecer aos clientes da cadeia, um diferencial que é a nossa união"

CURTAS

NO AR

■ O Sinditêxtil-SP já está com seu site “no ar”. O www.sinditextilsp.org.br traz informações diversificadas: Dados Econômicos (geração de emprego, importação, exportação, etc), Convenção Coletiva, Notícias, Estatuto do Sindicato e, ainda, a versão online do Sinditêxtil em Notícia, entre outros. Além do site, Boletins Eletrônicos complementam as ações virtuais da Campanha de Comunicação do Sinditêxtil-SP, que inclui Jornal e Assessoria de Imprensa.



HOMENAGEM



■ O presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto, foi homenageado no dia 22 de julho, durante solenidade cívico-militar em comemoração aos 59 anos do comando Militar do Sudeste, localizado no Quartel-general do Ibirapuera, na zona sul da capital paulista. Cervone recebeu o Diploma de Colaborador Emérito do Exército, honraria concedida pelos relevantes serviços prestados por civis ao Exército brasileiro. O diploma foi entregue pelo general do Exército, Luiz Edmundo Maia de Carvalho. “Sem dúvida é uma honra muito grande receber este título, juntamente com pessoas que contribuem para o bem do Brasil”, declarou o homenageado.

PLANTÃO JURÍDICO



■ Já está em atividade, na sede do Sinditêxtil-SP, um plantão de atendimento jurídico com dois advogados, com o objetivo de prestar esclarecimentos aos Associados sobre questões relativas às diversas áreas do direito empresarial. Os atendimentos são de caráter consultivo/orientativo ou para encaminhamento de demandas contenciosas e não incluem pareceres escritos e demandas administrativas e judiciais. Os interessados devem se inscrever antecipadamente pelo e-mail sinditextilsp@sinditextilsp.org.br ou pelo telefone (11) 3823-6136. O horário de atendimento será das 9h às 12h30 e das 13h30 às 16h, todas as terças-feiras.

DEPAR

■ Três empresários têxteis tomaram posse em diferentes Departamentos de Ação Regional (Depar) da FIESP: Rafael Cervone Netto, da Technotex, assumiu a vaga de diretor do Depar de Santa Bárbara d'Oeste, enquanto George Tomic (Stenville Têxtil) ocupou a de Jundiaí e Vinício César Pensa (Carambella), a diretoria do Depar de São Roque. O Depar já instalou neste ano 51 Diretorias Regionais da Fiesp em todo o Estado (cinco delas na Capital), cujas ações permitirão sinergia entre as indústrias, estabelecendo o fluxo de informação entre a sede da Federação e as indústrias do interior.

www.sinditextilsp.org.br



Expediente

Sinditêxtil em notícia é uma publicação do Sindicato das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo – **Supervisão:** Ligia Santos – **Jornalista Responsável:** Roberto Lima (MTb 25.712) – Rua Marquês de Itu, 968 – 01223-000 – SP/SP – Tel: (11) 3823-6100 – **e-mail:** redacao@sinditextilsp.org.br – **Criação, Editoração e Produção:** Dina Alves e André Filipe – Free Press Comunicação – Tel: (11) 3021-4131 – **Fotos:** Ricardo Keuchgerian